



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ILHA DA MAGIA: LUGAR E PAISAGEM

Antoniél Borges Gonçalves¹
Orlando Ferretti²

Resumo

Este trabalho apresenta atividade de ensino/pesquisa desenvolvida como proposta pedagógica na disciplina Geografia, Infância e Ensino no curso de Pedagogia da UFSC, onde estudantes da quinta fase têm como atividade acadêmica a pesquisa e a construção de curtas documentários sobre lugares na Cidade, explorando a sua geografia, a história, de fato a memória, lugares e paisagens. Este texto retrata o trabalho de uma das pesquisas, "A Ilha da Magia: lugar e paisagem", que tem como resultado um curta (vídeo) que aborda um olhar sobre a Ilha de Santa Catarina, município de Florianópolis. O objetivo da proposta pedagógica é que os estudantes possam explorar os conceitos desenvolvidos na disciplina, verificando a coerência e relevância dos múltiplos saberes indicados para serem ministrados especificamente no ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras chave: Ensino da Geografia, Infância, Lugar, Paisagem, Ilha da Magia.

INTRODUÇÃO

O trabalho descreve a ação pedagógica de ensino e pesquisa, proposta pela disciplina de Geografia, Infância e Ensino no curso de Pedagogia da UFSC, a proposta tem por título Cidade: memória, lugar e paisagem. A proposta procura atender aos conteúdos dessa disciplina, onde acolhe o interesse de cada estudante na escolha do lugar e paisagem a ser investigado. Para esse texto trazemos um dos trabalhos desenvolvidos, "A Ilha da Magia: lugar e paisagem". Ao mesmo tempo em que se articula ao entendimento de uma Geografia da Infância, na cidade (LOPES; VASCONCELLOS, 2006).

Nesse sentido, a ação pedagógica tem como objetivos que as (os) estudantes possam: desenvolver a capacidade para identificar e abstrair os objetos espaciais: sua localização e representação espacial; compreender a cidade como espaço de vivência em constantes alterações e modificações; identificar as múltiplas temporalidades

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, a.goncalves137@gmail.com

² Doutor, professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, orlando.ferretti@ufsc.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

presentes na paisagem, semelhanças, diferenças, a duração – o antes e o depois; estabelecer comparações simples entre o passado e o presente com referência a uma diversidade de períodos, culturas e contextos sociais presentes nas paisagens; a memória das pessoas que habitam essa cidade que apresentam a cidade sua(s) memória(s), lugar (es), aspectos socioespaciais e históricos; que possam compreender como pesquisar e construir metodologias para o trabalho com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ILHA DA MAGIA, VÁRIOS OLHARES

O reconhecimento do espaço geográfico e do tempo, e o exercício de uma metodologia que possibilite compreender a Ilha da Magia no município de Florianópolis/SC, foram os mecanismos iniciais para o desenvolvimento dessa atividade. A pesquisa em campo como forma de integração a realidade, com a paisagem, transformar o espaço indistinto em lugar a partir de sua percepção. O trabalho proporciona a compreensão da paisagem com o estranhamento, a observação, entendimento interpretação e crítica. E de reconhecer as diversas temporalidades presentes em um lugar.

Utilizando como objeto de nossa investigação o espaço em que convivemos, busca-se contextualizar acerca da paisagem historicamente constituída se transforma a cada novo olhar. O espaço como base de reflexão transforma-se em lugar a partir de nossa afeição, das memórias, das relações (com as outras pessoas e com a própria paisagem), entendimento e convívio. A proposição para este projeto de atividade pedagógica nasceu dessa possibilidade, de fazer as/os estudantes, conhecerem seu lugar. Nesse espaço também estão às paisagens como elementos que compõem um quadro, ou vários quadros, presentes na nossa visão. No entanto, não só a visão, também outros sentidos estão envolvidos para compreender a paisagem, lembrando: o paladar, o olfato, o tato e a audição que são evidentemente, tratados pela nossa interpretação e crítica!

Para a análise do espaço geográfico, escolhemos lugar e paisagem como marca registrada do trabalho humano, da própria produção do espaço em diferentes tempos, *marcados pelo poder, pela inclusão ou pela exclusão.*



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Entender suas ranhuras (algo diferente, quase único) é preciso mais do que observar, é preciso entender o que está além da paisagem, por isso a importância do tempo (da história), e da compreensão da política como cerne da vida em sociedade.

Assim, observar a paisagem é também ver a manifestação impressa das culturas, sejam hegemônicas ou de resistências (as tradicionais, ou ainda aquelas culturas urbanas que não são aceitas facilmente pela sociedade). Cultura que impõe ou cultura que tenta sobreviver à imposição de um modelo para as massas. Mas também a memória das pessoas, memórias de comunidades açorianas, negras, múltiplas de trabalho árduo na construção do espaço geográfico da Ilha.

Através do método da Geografia (SANTOS, 2008) foi possível pensar na análise o espaço geográfico com as categorias de: uma forma, como o aspecto visível de um objeto espacial, o arranjo ordenado que possa, ser de um objeto ou do conjunto de objetos (elementos naturais e/ou artificiais) – neste trabalho a forma da paisagem é fundamental; sua função, ou tarefa ou atividade de uma forma – para tanto temos que conhecer o lugar, entendê-lo; sua estrutura, o modo de organização, implica a inter-relação de todas as partes de um todo do objeto espacial – novamente o lugar, como ele é de fato em sua organização; e o processo, uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando o conceito de tempo – continuidade e mudança (por exemplo a história da construção de um objeto espacial, seu uso em diversos tempos etc.) – aqui tanto o lugar como a paisagem são analisados.

A História, tal como a Geografia, concebe o espaço como uma construção social, haja vista que ela estuda as marcas da ação humana no tempo e no espaço. Ao observar, identificar, desenhar, fotografar o espaço e/ou aspectos dele, trabalha com a categoria da temporalidade histórica, numa relação entre presente e passado, com durações que levam à percepção de continuidades e mudanças. No espaço-tempo cronológico coexistem as múltiplas temporalidades. São os espaços que, se olhados com atenção, fornecem os elementos para a problematização do “real”, para o estranhamento, para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas, da passagem da história-narrativa à história-problema. É a partir da observação do espaço que vamos à busca das memórias, das culturas, das tradições, ou seja, temos um ponto de partida para buscar entender como o passado está no presente, qual é a estetização do passado.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Metodologia

Inicialmente a Ilha da Magia foi tomada como exemplo para pensarmos a produção do espaço urbano, historicamente constituída, que transformou (e transforma) a paisagem natural (o sítio original) onde está localizada. A partir do olhar das suas paisagens, estudar, para investigar, e a partir disso construir um roteiro e realizar um curta. A elaboração do trabalho tem como objetivo a seguinte sequência: indicação e debate sobre textos que referenciam a cidade; trabalho de campo com registro fotográfico das diversos lugares e paisagens da Ilha pertencente ao município de Florianópolis/SC; pesquisa de campo no lugar escolhido; orientação por parte do professor da disciplina; elaboração e edição de um curta (vídeo documentário) com a temática e do roteiro de produção do curta; apresentação e discussão do curta. Que contemple responder as seguintes perguntas: *A cidade é para quem? A cidade de fato é para todos?*

Resultados

O trabalho explorou a mais diversa gama das culturas e paisagens, contextualizando acerca do trabalho, a vida, as necessidades de um tempo passado e presente nas transformações do espaço geográfico (DIAS, 2007; MAKOWIECKY, 2011) da Ilha da Magia. Resultando na elaboração do curta (vídeo) que retrata o passado e o presente da ocupação e transformação, em especial a região norte e centro da Ilha. Tornando possível contextualizar acerca do ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da necessidade de pensar e discutir acerca das mudanças e permanências na paisagem e lugar diante de um contexto de mudanças ambientais e sociais. Representado no curta (vídeo) por um lugar de conflitos e disputas desiguais pela posse da terra. Onde poucos têm muito e muitos têm pouco para a própria manutenção da vida humana.

REFERÊNCIAS



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

DIAS, Rafael D. Lembrança e nostalgia nos desacordos da memória: a cidade de Florianópolis nas últimas décadas do século XX. **Espaço Plural**, Dossiê Cidade, ano VIII, nº 17, 2º semestre 2007 (33-38).

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia. Geografia da infância: territorialidades infantis. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, nº1, pp103-127, jan/jun 2006. Disponível em: < http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/lop_vasc.htm > Acesso em: 02/fev/2015.

MAKOWIECKY, Sandra. A praça de Florianópolis que nunca vi: Praça XV de Novembro. In: CUNHA, Maria T. Santos; CHEREM, Rosângela M. (Orgs.). **Refrações de uma coleção fotográfica: imagem, memória e cidade**. Florianópolis: UDESC, 2011, p. 84 – 108.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2008.